



O APARECIMENTO DO FENÔMENO BULLYING COMO CONSEQÜÊNCIA DE FATORES ORIUNDOS DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Lino Adriano de Lima Ferreira¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o sistema capitalista como um dos causadores do fenômeno bullying, uso de poder ou força física com intuito de perseguir outros. Este problema ocorre em qualquer espaço onde há relações sociais, por isso um fenômeno mundial. Voltando-se para o ambiente escolar, lugar em que se inicia e se concretiza diversas experiências sociais que podem ser incorporadas durante toda a vida do ser humano, o trabalho enfatiza as causas, conseqüências e possíveis formas de combate ao bullying.

Palavras-chave: Capitalismo, relações sociais, violência.

Abstrat: This work has like objective presents the capitalist system as one of the causes of the phenomenon bullying, I use power or physical strength with intention of pursuing others, problem this worldwide comprovadamente found in all and any space where social relations take place. Turning the inquiry more to the school environment, place in which one begins and happens several social experiences that can be incorporated during the whole life of the human being, which emphasizes the causes, consequences and the possible forms of combat to a bullying.

Key words: Capitalism, Social relations, Violence.

¹ Mestre. Universidade Federal do Pará. E-mail: linoadriano@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu a partir da curiosidade pelo fenômeno que é tão pouco divulgado pelos meios de comunicação e estudado pelos profissionais no Brasil, configurando a efetivação do tema da monografia. Conhecendo a problemática que cresce cada vez mais nas escolas e visando melhor fundamentação do tema, recorro a autores como: Abrapia (2005), Fante (2005), Neto (2004) e Constantine (2006) e Beaudoin e Taylor (2006).

O sistema capitalista nasceu e junto a ele uma série de fatores que são alimentados constantemente para que sua reprodução seja assegurada, dentre esses fatores estão a competição e o individualismo, provocando influências no comportamento dos indivíduos, tornando-se fatores determinantes ao possível aparecimento e agravamento de atitudes violentas, dentre elas a mais implícita e menos perceptível, conhecida como bullying.

Segundo Fante (2005), existem dois tipos de violência. Violência explícita, aquela que combatemos diariamente, como discussões entre alunos, brigas e um contato corporal mais visível. E a violência velada, apresentada por meio de uma série de comportamentos intimidadores e repetitivos contra uma mesma pessoa, possuindo um poder altamente destrutivo tanto para a vítima quanto para a escola e a sociedade, devido os danos causados ao psiquismo da vítima. Esse tipo de violência é o chamado *bullying*. É por meio dele que a violência explícita é gerada. Trata-se de um fenômeno antigo presente em todo e qualquer espaço onde ocorram relações interpessoais podendo ser em igrejas, no ambiente de trabalho ou no espaço escolar, dentre outros.

Segundo Fante (2005), o bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão; é o termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais. Por definição universal, bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, que na escola, pode ser adotado por um ou mais alunos contra outro, causando dor, angústia e sofrimento. Para Fante (2005), esse conjunto de atitudes pode ser caracterizado por insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais.

1 - DEFINIÇÕES DO TERMO



No Brasil, o termo bullying é pouco utilizado ou conhecido, mas o seu significado não é nada novo, pois o bullying, segundo a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia, 2005), compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação aparente, adotada por um ou mais alunos, contra outros. Essas atitudes causam angústia e dor e são mantidas dentro de uma relação desigual de poder, onde um tenta dominar o outro, utilizando sua “força aparente” como intimidação.

O bullying é um fenômeno novo, mas vem sendo alvo de estudos nos últimos anos e despertando a atenção de todos é evidenciado pela desigualdade entre iguais, resultado da relação em que os “valentões” projetam sua agressividade com perversidade e de forma oculta dentro de um mesmo contexto.

Voltado ao ambiente escolar, são várias as situações que parecem sem importância e vistas pelo professor como ingênuas, mas que podem ocultar entre seus alunos a presença de bullying e ir aos poucos se agravando. Surge nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais fracos em objetos de diversão e prazer, por meio de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.

O bullying tem um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência, por possuir características próprias, dentre elas, a capacidade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas, além de ser reconhecido em qualquer espaço onde existem relações interpessoais (ABRAPIA, 2005).

2 – NO AMBIENTE ESCOLAR, QUEM PRÁTICA O BULLYING?

Os autores do bullying, segundo as pesquisas da Abrapia (2005), independem do sexo e da faixa etária. Os meninos estão mais envolvidos com o bullying, tanto como autores quanto como alvos. Já entre as meninas, a frequência de bullying é menor, se caracterizando como prática de exclusão ou difamação entre elas.

Os autores deste tipo de comportamento são normalmente indivíduos que tem pouca empatia, não se sentem queridos e pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros. Seus pais exercem uma supervisão passiva sobre eles, toleram e oferecem como modelo para solucionar conflitos o comportamento agressivo ou explosivo. Admite-se que os que praticam o bullying têm



grande probabilidade de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e/ou violentos, podendo vir a adotar, inclusive atitudes delinqüentes ou criminosas.

Os autores de bullying também podem estar presentes na relação de pais e filhos, professor e aluno. Sendo aqueles adultos que ironizam, ofendem, expõe as dificuldades perante o grupo, excluem, fazem chantagens, colocam apelidos preconceituosos e têm a intenção de mostrar sua superioridade e poder, usando freqüentemente este comportamento.

3 - QUEM SÃO OS ENVOLVIDOS COM O BULLYING?

Como estamos tratando do bullying no espaço escolar os envolvidos são alunos-professores-alunos, mas independente da situação de cada um, algumas características podem ser destacadas, relacionadas aos papéis que venham desempenhar:

De acordo com as idéias de Neto (2004), os envolvidos com bullying podem ser classificados em agressor, vítima, alvo/autor e testemunha. Mas, seguindo a classificação dada pela Abrapia (2005), chamarei respectivamente de:

- Autores de bullying: são os indivíduos que só praticam bullying;
- Alvos de bullying: são os indivíduos que só sofrem bullying;
- Alvos/autores de bullying: são os indivíduos que ora sofrem, ora praticam bullying;
- Testemunhas de bullying: são os indivíduos que não sofrem nem praticam bullying, mas convivem em um ambiente onde ocorre.

4 – CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Para Costantini (2006), as causas do bullying podem ser macro-estruturais, começando pela sociedade muito complexa, com os seus diversos fenômenos como a globalização, consumismo e o aumento da desigualdade econômica. Todos esses aspectos produzem o aumento da agressividade, assim como a pressão da mídia sobre as crianças e adolescentes, que oferece exemplos de vida restritos à aparência, caracterizando a perda dos valores humanos e morais; pois para o autor, no passado estes valores serviam de agregadores da sociedade e que agora estão perdendo seu valor. Outro fator, levantado por Costantini, é a desestruturação das relações familiares que passam por sérias mudanças, entre elas estão os pais que trabalham e a criança que fica sozinha.

Beaudoin e Taylor (2006), afirmam que a cultura recebida pelo indivíduo ao longo de sua vida influencia e é um elemento definidor frente à manifestação do bullying, pois



propiciam certos bloqueios contextuais, que aparecem dependendo das especificações. Exemplo claro está na cultura que exige dos meninos um comportamento “durão”.

As autoras apresentam e classificam os discursos culturais que podem provocar esses bloqueios, ajudando no surgimento do bullying:

Culturas patriarcais: incentivando os meninos a mostrarem sua força física e sua personalidade mais dura, sentindo-se desconfortável com afeto e proximidade; Culturas individualistas: foco nas necessidades pessoais, não apresentando vínculo maior com familiares. Culturas racistas: associados a problemas de desconfiança entre as raças, gerando uma falsa idéia de superioridade de um grupo em relação ao outro. E a Cultura capitalista: dando mais valor ao material e à competição, dicotomizando as pessoas como vencedoras e perdedoras, dando importância à vitória e a hierarquia; Cultura esta que afasta as famílias, que torna impossível um maior tempo para as conversas, para a convivência e principalmente, para a tolerância. Que acaba por trazer todos os outros tipos de sociedade à tona, pois se evidencia pela falta de tempo, pelo individualismo, pelo ter e não o ser, gerando o preconceito e o racismo.

Outro fator, citado por Beaudoin e Taylor (2006), que pode ser entendido como causa de bullying nas escolas é a competição entre os alunos. Motivado pelas culturas capitalistas e, às vezes, pelos professores que, involuntariamente, reforçam essas atividades como elemento motivador para seduzir as crianças a um desempenho. Os professores, ao longo do dia, emitem significativamente comentários competitivos.

O que muitos professores não entendem é que apesar da competição ser considerada um desencadeador de entusiasmo em uma atividade cansativa, também produz sérias implicações, primeiro porque só uma pessoa vence, frustrando as demais. Isso provoca uma mentalidade com as seguintes conseqüências: Alunos concentram-se apenas em si mesmos; Para os alunos os fins justificam os meios; Não se interessam tanto em compartilhar e cooperar com outros; Há um aumento de conflitos; Cresce o desinteresse por atividades não competitivas; Os “outros” passam a serem vistos como competidores, sendo assim, não existem vínculos entre os mesmos.

Dessa forma, a competição só pode agravar o bullying em sala de aula. Enquanto uns se sentem superiores, outros acreditam que são perdedores, o que facilita a ocorrência de bullying entre os discentes.

Segundo a Abrapia (2005), os envolvidos nas situações de bullying sofrem conseqüências, características do papel que assumem no ato:



- Para os alvos: as crianças que sofrem bullying, dependendo de suas características individuais e de suas relações com os meios em que vivem, em especial, as famílias, poderão não superar parcial ou totalmente os traumas sofridos na escola. Desenvolvendo sentimentos negativos, especialmente baixa auto-estima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamento e assumir um comportamento agressivo. Mais tarde poderão vir a sofrer ou praticar o bullying no trabalho (workplace bullying) e em casos extremos alguns deles poderão tentar ou cometer suicídio.
- Para os autores: aqueles que praticam bullying com os colegas poderão levar para a vida adulta o mesmo comportamento anti-social, adotando atitudes agressivas no seio familiar (violência doméstica), no ambiente de trabalho, chegando até se envolver em atos de delinquência ou criminosos.
- Para as testemunhas: são afetadas pelo ambiente de tensão, tornando-se inseguras e temerosas de que possam vir a se tornar as próximas vítimas.

Conforme Neto (2004), os indivíduos que sofrem bullying têm dificuldade de se adaptar no trabalho, lugar que incita o aumento da competitividade entre os indivíduos, podendo também incitar o bullying e dificultar a relação social. Na adolescência, as pessoas que foram os autores de bullying demonstram as conseqüências desses atos por meio de algumas atitudes ou comportamentos de risco, como: dirigir sem cinto de segurança, envolvimento com drogas, alcoolismo etc. Apesar de não possuir dados concretos em sua pesquisa, algumas atitudes violentas vistas normalmente no cotidiano, provocadas por adultos em casa, no trabalho ou em outros lugares que demonstrem a vontade de estar à cima de tudo e de todos, como: não parar no sinal de pedestre, furar fila, etc., podem ser conseqüências do bullying.

5 – ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Beaudoin e Taylor (2006), as conversas sobre as situações podem ser muito importantes para o término do problema entre os estudantes, caso seja bem planejada, e é por isso que as autoras apresentam como condição fundamental nesse diálogo o uso do que elas chamam de combinação dos 4Cs:

1. **Curiosidade**, como se na conversa fosse deixado implícito o interesse pelos pensamentos dos alunos, dando oportunidades de expressarem-se;
2. **Compaixão**, conferindo franqueza, permitindo uma ligação mais forte na hora do aluno compartilhar algo;



3. **Colaboração**, quando o educador deixa claro, através da conversa, que o aluno é interessante e digno de consideração, criando uma parceria, minimizando o desequilíbrio de poder entre professor e aluno;

4. **Contextualização da perspectiva**, mantendo sempre o fator “contexto” no qual foi originada a situação, inclusive da vida e dos relacionamentos dos alunos.

Considerando todos esses aspectos diferentes ao mesmo tempo, a conversa será mais produtiva e passível de bom resultado.

Trabalhar o bullying por meio da exteriorização é importante para Beaudoin e Taylor porque os jovens que sofrem ou praticam bullying não conseguem lutar contra o problema por não se sentirem escutados pelos adultos, sentindo-se também mal compreendidos, desrespeitados e segregados.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é tão antigo e tão pouco conhecido, tão atual e ao mesmo tempo tão confundido que parece até ser um problema alheio às nossas escolas, aos nossos alunos, à sociedade.

O bullying não surge nas escolas simplesmente por acaso, há toda uma possibilidade de situações desencadeadoras do envolvimento do aluno em situações de bullying, desde questões advindas do meio, da própria cultura, como afirmaram Beaudoin e Taylor (2006) ao sinalizarem os diversos tipos de cultura existentes, até fatores provocados pela pressão exercida pelo sistema capitalista com sua forte exigência competitiva e desigual, provocando um aumento na desigualdade e gerando conflitos de raças, de gênero, de poder, familiares e sociais. Todas essas condições moldam o indivíduo com características favoráveis a se envolver com bullying.

O estudo do tema bullying inevitavelmente nos remete a abordagem dos conceitos da palavra que causa um sério desconforto à sociedade: violência, enquanto ato anti-social.

O estudo permitirá que a comunidade escolar possa compreender e identificar as manifestações de bullying, suas causas e conseqüências entre os alunos, elaborando medidas para a atuação e intervenção das pessoas que lidam diariamente com os estudantes, além de trazer à tona a influência provocada pelo modelo capitalista. Dessa forma, poderão se beneficiar do estudo tanto a comunidade escolar quanto pais de alunos alvos ou autores de bullying, melhorando a convivência do discente com a turma e consigo



mesmo, além da sociedade como um todo, pois como já mencionado este é um fato que pode ser desencadeado em qualquer espaço onde há relações desiguais de poder.

É cada vez mais freqüente o aparecimento de casos de comportamentos anti-sociais seja na escola, no trabalho, em festas e isso só demonstra o quanto precisamos de políticas que saibam combater o problema a partir de sua causa, com ações efetivas e conjuntas que assegurem uma formação mais humana e moral de aceitação do outro, das diferenças e de valorizar o ser e não o ter. Repensar essa forma de sociedade capitalista que exclui é um passo importante visto que fatores advindos deste mesmo sistema dominante propiciam essa desarmonia social chamada de bullying.

Não é muito, frente ao que deve ser feito, divulgar, alertar e incitar a sociedade que se informem e conheçam melhor o significado ou até mesmo o grande malefício que a simples e desconhecida palavra “bullying” pode provocar, mas já é um grande passo que se pode chamar de possível intervenção, pois é se interessando e se informando sobre o tema que surgem mais curiosidades, leitura e, conseqüentemente, maior preocupação em intervir a não permitir que o bullying se perpetue.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. **Bullying**. Disponível em <<http://www.bullying.com.br>>. Acesso em 06 set.2005.

BEAUDOIN, M. N., Taylor, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**; (trad.) Sandra Regina Netza. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTANTINI, Alessandro. **É preciso criar uma cultura contra o bullying**. Aprendiz (online). Set. 2006. Disponível: <http://aprendiz.uol.com.br/content>. (capturado em 21 Jan 2007).

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: **como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

NETO, Aramis Lopes. **Diga NÃO para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPIA; 2004.